

## Neste Número

- *Gastronomia Cultura e Tradições...*
- *Editorial*
- *Por esse mundo ...*
- *Conselhos sobre o Concelho*
- *A Filosofia vai ao cinema*
- *Se bem me lembro ...*
- *Lembranças*
- *Lembretes*
- *Quebra-Cabeças*
- *Pimenta na Língua*

o jornal  
A Nov'ldade

DEZEMBRO  
2023

Universidade Sénior de Linda-a-Velha

# nova atena



### O Natal

*Quando passeio por esse mundo, gosto de descobrir presépios  
Pequenos, grandes, mais ou menos trabalhados  
Com materiais diversos, inusitados, porventura menos habituais  
Presépios bem modulados, com figuras "certinhas", proporcionadas  
Talvez mesmo angelicais...  
Ou outros, mais abruptos, configurando barro mais puro  
Ou mármore imaculado, com elementos não tradicionais  
O oleiro, o cigano no mercado promovendo a égua,  
A roda do lagar, preparando a moedura da azeitona.  
Também gosto das figuras dos rapazes, correndo a apanhar as canas  
Que antecipam os dias de festa que o Natal prefigura.  
Cada dia é dia de romaria e as comadres conversam sobre o pão que vão cozer  
Para o João que virá de Paris e novo carro vai trazer...  
Junto à fogueira no adro, encontram-se velhos amigos  
Os que em Lisboa prosperaram, funcionários de carreira  
(acho que não há ministros, que a nossa terra não dá)  
Os que casaram em França, ou mesmo nos EUA.  
Mas na nossa casa humilde, basta o bacalhau cozido  
Na panela de tripé, que o meu avô descobriu na feira  
E que faz um bacalhau, que em nenhum lado se come  
Bem regado com o azeite que o bacalhau quer e a batata absorve  
Na véspera, chegam os tios, cada um de seu lugar  
E os primos com os carros novos que o dinheiro permitiu comprar!  
Nesses dias, que bom é estar com a família, com todos, novos e velhos  
Cantando modas da terra, e cantigas de embalar  
O Menino Deus que chega e que nós queremos festejar...*



Jorge Proença



Nova Atena  
Saber e Bem-Estar

Rua Almeida Garrett, 20, 2795-012 Linda-a-Velha  
214191102 – 964953207 | novaatenaa@gmail.com | [www.novaatena.com](http://www.novaatena.com)

DIREÇÃO: Luís Santos

GRAFISMO E MONTAGEM: José Lobato - Teresa Castro Nunes

REVISÃO: M<sup>a</sup> Amélia Mendes - M<sup>a</sup> José Saraiva



# Gastronomia, cultura e tradições de Portugal

= Joana Canôa || Ana Martins =

O projeto **Gastronomia, cultura e tradições de Portugal**, dinamizado por Joana Canôa e Ana Martins, pretende mostrar o que de bom e diferente temos no nosso País, através de uma viagem pela sua gastronomia, cultura e tradições.

Sempre de forma lúdica, tudo o que se apresenta nas aulas, é do conhecimento geral, permitindo assim a partilha e até o aprofundar de informação.

Não se trata só de aulas estáticas, pois pensamos visitar localmente o que de mais importante mostramos nas aulas, realizando passeios aos locais, duas ou três vezes por ano, para se experimentar e vivenciar não só a gastronomia, mas também apreciar outros aspetos culturais que, cada região tem para nos oferecer.

Neste contexto, procuraremos o apoio das Câmaras Municipais, as Juntas de Freguesia, os Turismos e outros, no sentido de nos apoiarem neste projeto.



Nas aulas, também iremos degustar alguns pratos da gastronomia regional portuguesa, considerada **“bem imaterial do património cultural de Portugal”** por resolução do Conselho de Ministros em 26 de Junho de 2000 e publicada no Diário da República.

A gastronomia portuguesa é, portanto, um património cultural imaterial que revela a riqueza e a complexidade da cultura portuguesa. É uma forma de arte que envolve os sentidos, a memória e a criatividade que aproxima as pessoas e fortalece os laços sociais. É conhecimento que transmite saberes ancestrais e valores éticos. [É uma forma de prazer que proporciona satisfação e bem-estar](#)

As nossas expectativas são muito positivas e esperamos que o desenrolar destas aulas seja do agrado de todos, a fim de conseguirmos o objetivo pretendido: Conhecer melhor o nosso país!



## EDITORIAL

Luís Santos

### ÚLTIMO REDUTO

Meu coração é bom naturalmente.  
Gosta do mar, da terra e das crianças.  
Bate uma vida inteira sem mudanças,  
Se ninguém o magoar.  
No seu calor, é quente  
Qualquer amor que o venha visitar.

Fonte de um rio que dá volta ao corpo  
Da humanidade,  
Nunca, em nenhuma idade,  
Empobreceu a força do caudal!  
Generosa, fecunda e permanente,  
A vermelha corrente  
Regou sempre a secura do areal.

Miguel Torga



Chegámos ao Natal! Nós, Nova Atena, gostamos particularmente desta época. Porquê? Porque ela é símbolo de paz, de amor, de fraternidade, de solidariedade, de partilha...!

É tudo isso que nós admiramos, é neste clima, neste ambiente, que nós nos sentimos bem. Trabalhamos todo o ano para cultivarmos e aprofundarmos este estado de espírito nas nossas relações, este é tempo propício!

Por isso mesmo, quando chegamos ao Natal, exteriorizamos ainda mais a nossa alegria, os nossos sorrisos, a nossa felicidade por sermos Nova Atena. Sim, Nova Atena é isto, é um Natal quotidiano que nos anima e nos guia todos os dias para fazermos da nossa vida uma festa, para celebrarmos a nossa vida!

E, este ano, temos ainda mais motivos de sobra para estarmos ainda mais felizes! Temos muitos mais associados para connosco se sentarem à nossa mesa! Desde Setembro passado que cinquenta e dois novos associados vieram pertencer à nossa família, vieram partilhar connosco a consoada que será por isso ainda mais rica! Este ano, os nossos abraços, cheios de ternura e carinho, terão ainda mais rostos à nossa espera!

Bem-hajam todos!

Nós revemo-nos em **Miguel Torga**, que tem um coração qual torrente “generosa, fecunda e permanente”, como ele confessa no seu belíssimo poema **Último Reduto**, publicado no seu livro *Cântico do Homem*.

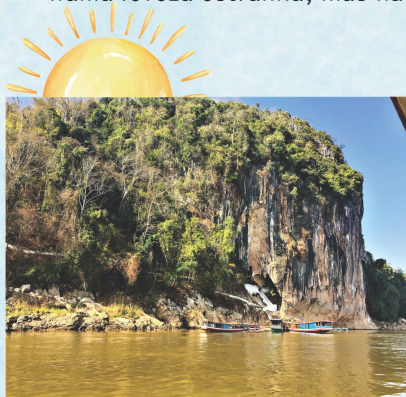
**Desejamos a todos os nossos associados e suas famílias um Natal vivido na plenitude do seu espírito e um Novo Ano repleto de saúde, de paz e de felicidade.**



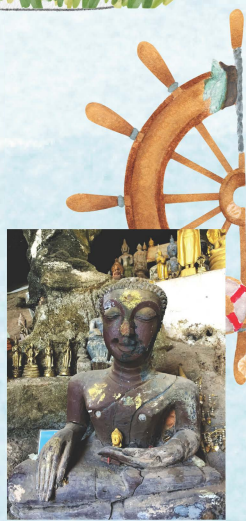
## Laos - As Grutas de Pak Ou

por Marina Brandão Lucas

Ainda esmagados pela grandiosidade de Angkor Wat, o templo sem medida no Cambodja, inicialmente hindu e depois budista, apanhamos ao pôr-do-sol um avião para Luang Prabang, no norte do Laos, património da humanidade e que já foi capital de um reino antigo. No hotel, edifícios baixos no meio de jardins, de imediato recebemos uma sensação de calma e paz que vínhamos precisando. Mas é só na manhã seguinte - quando as brumas e o tom rosa ouro da luz nos rodeiam e olhamos o rio Mekong lá em baixo no vale, com as montanhas que parecem azuis estendidas nas margens - é nesse momento especial, que desejamos ficar. Há um friozinho no ar, as pessoas falam baixo como se qualquer sagrado as contivesse, numa leveza estranha, mas não aquela insustentável.



Vamos às grutas de Pak Ou, num barco longo pelo rio Mekong, sem pressa... um homem que pesca, búfalos junto à outra margem refrescam-se, o nosso grupo pequeno que não se quer dar a conhecer adormece, um outro barco de cauda longa com mais estranhos ultrapassa-nos... chegamos ao cais. Há que subir pelas escadas brancas. Lá dentro, na caverna com sombras, centos de imagens de Buda. Ofertas reais (talvez as primeiras) e do povo que segue os rituais dessa religião sem deus.



Numa desordem criada, vemos Buda deitado, nos últimos momentos de vida, reclinado, esperando um novo ciclo, um renascimento; sentado, meditando, em posição de lótus, fazendo um triângulo tão sustentável; umas vezes a mão erguida, sinal de proteção, de coragem; outras, a mão direita apontando para o chão, talvez naquele momento de iluminação; a mão no colo, as duas para cima; olhos fechados.

Buda levantado após a meditação pronto para ensinar as verdades que sabemos: aceitar o que não pode ser mudado; encontrar energia para o que é possível ajustar; aprender a ter consciência do que hoje é sim ou não. Não acredito que esses pensamentos estejam por ali. Para muitos é apenas um lugar onde os levam. Para olhar. Ver é depois, quando nos sentamos e fechamos os olhos, pensando então no que a caverna guardou.



# Conselhos sobre o Concelho - Aguiar da Beira -

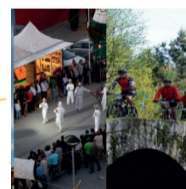
Uma viagem alfabética pela nossa terra  
- José Lobato -



Aguiar da Beira  
em números

## AGUIAR DA BEIRA EM NÚMEROS

clique sobre o Brasão  
ou utilize o QR Code



Encarte Turístico

## ENCARTE TURÍSTICO

Para descarregar  
clique sobre a imagem  
ou utilize o QR Code

Concelho da Beira Interior dista 40 km de Viseu e 70 Km da Guarda sua capital de distrito. É constituído por 10 freguesias (3 delas uniões de freguesias), abrangendo uma área de 203,68 Km<sup>2</sup>, com uma população total de 5.521 habitantes (Censos 2011).

As importantes ocupações humanas que remontam a épocas pré-históricas deixaram um legado construído, que permite uma viagem através da evolução histórica da forma de viver e da cultura de um povo. Fazem parte deste quadro o Dólmen de Carapito do Neolítico (monumento nacional); os sarcófagos e as sepulturas antropomórficas; os castros, aglomerados do Calcolítico, como são os casos do Castro de São Pedro dos Matos, Castro de Carapito e Castro das Abelhas.

Os pelourinhos, símbolos do poder, são sempre elementos de interesse histórico, existindo no concelho três: o de Carapito, o de Pena Verde e o de Aguiar da Beira, este ultimo inserido na trilogia monumental da vila, constituída por Pelourinho, Torre do Relógio e Fonte Ameada, todos considerados monumentos nacionais.

Existem também várias igrejas e capelas que, pela sua beleza ou originalidade, merecem ser visitadas e conhecidas, como é o caso da Capela da Senhora dos Verdes em Forninhos ou a Capela do Senhor do Castelinho em Ancinho no Eirado.

O queijo da serra, a maçã das terras altas, a castanha e a batata são as culturas com mais tradição.

No aspeto económico é de salientar, ainda, a existência de algumas indústrias transformadoras, nomeadamente as respeitantes aos laticínios e madeiras.

No setor do turismo, destaca-se a oferta de alojamento local diversificado e a qualidade da gastronomia e da restauração, assente na valorização de produtos endógenos, como é o caso do miscaro amarelo, bem como na emergência de um outro produto turístico, que privilegia o contacto com a natureza, o desporto de Orientação, procurado por largas centenas de atletas profissionais de todo o mundo.

Os recursos termais existentes, potenciados, através do Complexo Turístico das Caldas da Cavaca, prometem constituir um pólo de desenvolvimento turístico importante, nos domínios do lazer, da saúde e do bem-estar, com impacto para a região.



Natureza



Natureza



Cultura



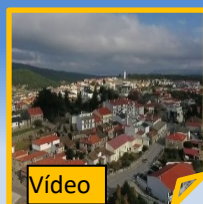
Cultura



Património



Património



Vídeo



Video Aguiar da Beira

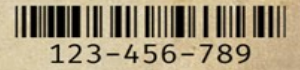
## Para mais informação

clique nas imagens  
ou  
utilize os QR Codes

# A Filosofia vai ao cinema

Fernando Moura

SEAT :  
C30  
ROW :  
A10  
GATE :  
04



## Serei sempre marxista

### 1. De apelido Marx

Julius Henry (*Groucho*), Leonard (*Chico*), Adolph Arthur (*Harpo*), o quase esquecido Milton (*Gummo*) e Herbert (o talentoso e discreto *Zeppo*) são os Irmãos Marx, reis do humor desbragado, insolente, delirante como os mais delirantes desenhos animados da *Looney Tunes*, formam-se como artistas de variedades e crescem com o cinema sonoro.

Contrariamente ao humor físico e corporal de Chaplin, Keaton, Lloyd, Sennett, rigoroso, planeado e filmado ao segundo e ao milímetro, o humor dos Marx é um encadear de piadas frenéticas, imprevisíveis, de puro *non sense*, só possíveis com o advento do cinema sonoro.

É com o sonoro que desenvolvem a sua linguagem cinematográfica, inicialmente muito próxima do teatro de variedades depois, por influência de Irving Thalberg que os produz para a MGM, mais disciplinada em termos de argumento e mais consentânea com os cânones de Hollywood.

Mas ao mesmo tempo diferente. Fiéis aos seus princípios Groucho, Chico e Harpo, os irmãos que irão trabalhar sempre juntos até ao último filme, tornam-se especialistas em destruir argumentos, enfrentam-se e enfrentam-nos numa troca de tiradas e piadas que não poupam nada nem ninguém e não deixam pedra sobre pedra.

2. Rotulado como humorista antiquado, inconveniente, machista, misógino, politicamente incorrecto, Groucho emerge, mais do que uma personagem de teatro e de cinema, como uma personalidade na qual se confundem a ficção e a vida real, pessoa de escárnio e maldizer, “de tendência impulsiva (ou repulsiva) para meter a pata na poça”<sup>1</sup>:

- “Recordo perfeitamente a primeira vez que tive sexo. Ainda conservo o recibo”.
- “Por que me devo importar com a posteridade? Ela nunca fez nada por mim.”

Os quase cinquenta anos passados sobre a sua morte não deixaram esquecer os seus filmes, os seus livros, as suas tiradas sarcásticas implacáveis que não deixam ninguém ileso, nem o FBI que em plena caça às bruxas o tinha por comunista. Obviamente:

- “Estes são meus princípios. Se não gostar deles, tenho outros!”

1.(duck soup – mirror scene)



2.(Lucille Ball and Harpo Marx the Mirror Routine)



SE BEM ME LEMBRO....

# ANTÓNIO DACOSTA

POR PAULO MEDINA

«Não descobri terras/Não fundei cidades/Não tive cavalos nem pagens /Não fui amigo do rei/Não pelejei em África/Não fui pirata/Não conquistei o Peru/Não raptei freiras/Não fui à Índia/Não me cobri de glória/Não tive estátuas/ O que de mim sei/Encalhou no tempo». Este é o António Dacosta poeta, cuja poesia se encontra reunida na obra «A Cal dos Muros». Mas Dacosta é sobretudo o pintor, um dos mais importantes pintores surrealistas portugueses.

Tive o privilégio de o conhecer, dado que ele foi contemporâneo e companheiro de brincadeira de familiares meus residentes na mesma rua onde o pintor nasceu e foi criado, a Rua da Pereira, em Angra do Heroísmo.

Tendo vindo para Lisboa e posteriormente para Paris como bolseiro do Governo francês, Dacosta esteve cerca de trinta anos sem regressar à terra natal. Voltou surpreendentemente nos anos sessenta como uma verdadeira figura mítica, de quem muito se ouvia falar e reconhecia o valor, mas de que se estranhava tão prolongada ausência.



Nesse curto período de férias procurou familiares e amigos com quem já não estava há muito tempo. Foi também visitar a minha família, tendo sido recebido com toda a amizade, admiração e o reconhecimento que merecia. Nessa ocasião, o meu avô teve a «triste ideia» de mostrar ao Mestre uns «rabiscos» que eu fazia na adolescência e a que a família dava muito valor. Dacosta, educado como era, amavelmente os observou. Não sei no entanto se fez algum comentário, porque eu, envergonhadíssimo com o desprazo do meu avô, desapareci da sala, tornei-me invisível.

No Verão seguinte, Dacosta regressou à ilha, mas desta feita acompanhado por uma jovem francesa de nome Miriam, com quem posteriormente casou. Frequentavam a mesma zona balnear do que nós, e era visível o entusiasmo que o pintor nutria pela jovem. Aliás, estou hoje convencido, que foi por essa razão que ele nem se lembrou de pedir para consultar novamente os meus «preciosos bonecos»...



# Lembranças

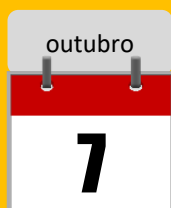
Maria Amélia Mendes  
Maria José Saraiva



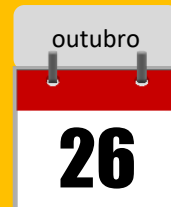
Viagem ao Redondo, por ocasião do evento "Ruas Floridas".



"Caminhada Nacional das Universidades Seniores", promovida pela RUTIS.



Atuação do Grupo Músicas do Mundo na "Academia Recreativa de Linda a Velha".



Lançamento do livro "O Voo do Mocho", da autoria do associado Vítor Carvalho



Palestra inaugural do ano lectivo 2023-2024: "O Fado e o Flamenco", por Daniel Gouveia



São Martinho: visita cultural às Caldas da Rainha (manhã) e animação musical (tarde)





novembro

14

Atuação do grupo Jograis no Salão Nobre do Palácio dos Aciprestes, Fundação Marquês de Pombal, com a poesia de Mário Cesariny e Mário-Henrique Leiria



novembro

20

Palestra sobre a "Vida e Obra de Fernando Pessoa", pelo Dr. Ricardo Belo de Moraes.



novembro

23

Visita de estudo à exposição "Agatha Christie no Museu da Farmácia", no âmbito da disciplina "Crime, Disse Ele!".



novembro

24













Caminhada "Arte Pública em Sacavém".

Workshop de flores de papel para decorações de Natal, com a associada Mitú Branco



# Lembretes

Maria Amélia Mendes  
Maria José Saraiva

|  |   |   |  |
|--|---|---|--|
| T<br>E<br>A<br>T<br>R<br>O                     | <p><a href="#">Requiem por Isabel</a></p>             | <p><a href="#">Amor e Redes Sociais</a></p>                          | <p><a href="#">Uma História de Fantasmas</a></p>             |
| C<br>I<br>N<br>E<br>M<br>A                     | <p><a href="#">Assassinos da Lua das Flores</a></p>   | <p><a href="#">Golpe de Sorte</a></p>                                | <p><a href="#">Jeanne du Barry - A Favorita do Rei</a></p>   |
| V<br>I<br>S<br>I<br>T<br>A<br>S                | <p><a href="#">Visitas à Mouraria</a></p>           | <p><a href="#">Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros</a></p>   | <p><a href="#">Viajar por 5 continentes</a></p>            |
| L<br>I<br>V<br>R<br>O<br>S                     | <p><a href="#">Dispara, eu já estou morto</a></p>    | <p><a href="#">O comboio das crianças</a></p>    | <p><a href="#">A poesia vende pouco</a></p>   |
| E<br>X<br>P<br>O<br>S<br>I<br>Ç<br>Õ<br>E<br>S | <p>Livros contos infantis chineses<br/>Museu de Macau</p>    | <p>O Tesouro dos Reis. Obras-primas<br/>do Terra Sancta Museum<br/>Fundação Calouste Gulbenkian</p>    | <p>Estudo, Conservação e Restauro<br/>dos Painéis de São Vicente<br/>Museu de Arte Antiga</p>   |
| M<br>Ú<br>S<br>I<br>C<br>A                     | <p>Danças e Canções<br/>Solistas da Metropolitana<br/>Museu Oriente<br/>27 janeiro</p>   | <p>1.ª de Mahler<br/>Fundação Calouste Gulbenkian<br/>06/08 março</p>   | <p>101 Momentos de Beleza<br/>Orquestra Câmara Cascais e Oeiras<br/>Auditório Ruy de<br/>Carvalho<br/>2 março</p>                             |

## > soluções do número anterior <

### RESPOSTA À 1ª QUESTÃO

O excerto pertence ao conto "Aquele Corda", in Casos do Beco das Sardinheiras de **Mário de Carvalho**.



PARA SABER MAIS, CLIQUE EM:

\* [MÁRIO DE CARVALHO](#)

### RESPOSTA À 2ª QUESTÃO:

O fragmento foi retirado de "O Biombo", pintado para as sobrinhas por **Aurélia de Sousa**



PARA SABER MAIS, CLIQUE EM:

\* [O BIOMBO](#)

\* [AURÉLIA DE SOUSA](#)



### RESPOSTA À 3ª QUESTÃO:

O jovem do retrato é o sócio **Fernando António Simões Botas** (74 anos), nascido em Santarém, 3 de Janeiro de 1949. E escreve-nos:



Escalabitano, frequentei o liceu de Santarém onde concluí o 7º ano. Andei pelas engenharias, mas licenci-me nas áreas Económico-financeiras.

Com atividade sempre ligada à área financeira e empresarial, destaco as funções de direção e de administração em grandes empresas nacionais e multinacionais, em áreas muito díspares, desde as tecnologias informáticas, ao ensino, à saúde, à construção e ao imobiliário.

Ao reformar-me, dediquei-me a concretizar um sonho antigo ligado à música, em guitarra e formação musical.

O bichinho da solidariedade levou-me ao voluntariado na *Nova Atena*.

Aos que participaram neste passatempo, que neste número termina,

**MUITOS PARABÉNS!**

NB.: O certificado de participação será entregue na Festa de Natal.

# PIMENTA NA LÍNGUA

- teresa castro nunes -



- O vizinho de cima é um fanfarrão, parece *andar com o rei na barriga!*

- Sim, sim... Mas, no fim de contas, não passa de um *doutor da mula ruça!*

*Há insultos que recebem a solidão, pedem a companhia de uma frase para fazerem sentido. São expressões com História, com muito para contar.*

A expressão ***andar com o rei na barriga*** denomina alguém que é soberbo ou orgulhoso.

Ora sucede que, antigamente, quem andava com os reis na barriga eram as rainhas quando grávidas, orgulhosas pelo cargo e altivas por formação, exibindo as protuberantes barrigas que envolviam os infantes régios.

Mas o destino, por vezes, prega partidas. E os infantes predestinados a serem reis faleciam antes de assumirem o trono. Dos trinta e quatro reis portugueses, apenas dez eram os primogénitos.



O ***doutor da mula ruça*** é aquela personagem que se gaba de títulos académicos que não correspondem ao seu parco saber.

Mas o ***doutor da mula ruça*** existiu. Viveu na primeira metade do século XVI, de seu nome António Lopes. Formou-se em Medicina na Universidade de Alcalá de Henares, mas não teve dinheiro para pagar o seu diploma, pelo que não poderia exercer.

No entanto, pediu a D. João III que o deixasse praticar, em Évora, a profissão na qual se formara. O Rei autorizou-o, referindo-se-lhe na documentação como *António Lopes, físico da mula ruça, morador em Évora.*

Sem certezas, talvez tenha ficado assim conhecido por se deslocar habitualmente numa mula de cor parda ou acinzentada.



PARA SABER MAIS, CLIQUE EM:

- [O REI NA BARRIGA](#)
- [DOUTOR DA MULA RUÇA](#) • [ALCALÁ DE HENARES](#)

